

ASPECTOS DO LÉXICO ECLESIAÍSTICO EM RITUAIS DA *BOA MORTE*

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelypereira@yahoo.com.br

O estudo da língua em sincronias pretéritas, constitui-se em aspecto essencial à intermediação do labor filológico, para o estudo de textos, sobretudo aqueles pertencentes à tradição manuscrita. Por meio das funções de natureza substantiva, adjetiva e transcendente (SPINA, 1994), busca o filólogo fornecer um texto genuíno, credível e inteligível aos estudiosos de outras áreas, a partir das operações de decifração, leitura, restauração e explicação dos documentos, possibilitando uma melhor compreensão da história da cultura, e das características de diferentes fases da língua, presentes nos documentos. A partir do estudo de documentos notariais e religiosos da Bahia colonial tem-se buscado contribuir para ampliar os conhecimentos acerca da língua e das práticas culturais da sociedade do período. Para o presente estudo, estabelece-se como recorte temporal o período entre os séculos XVI e XVII. Partindo-se da investigação das práticas culturais (CHARTIER, 2002), notadamente no que se refere à atitude dos indivíduos da sociedade colonial com relação à prática dos rituais da *boa morte*, apresenta-se o estudo de aspectos do léxico presente nos testamentos manuscritos de duas personalidades da Bahia colonial, Gabriel Soares de Souza e Garcia D'ávila, documentos trasladados nos *Livros do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia, nos quais se recortam aspectos do contexto eclesiástico para análise, com vistas ao estabelecimento de um glossário. Para tanto, conforme recomendam os estudos de lexicografia histórica, é preciso levar em conta a grande diversidade nos usos gráficos do período, o que determina, muitas vezes o estabelecimento de padrões singulares na construção dos verbetes, além de um cuidadoso estudo do contexto sócio-histórico, para melhor aproximar o leitor das realidades de cada sincronia.